

ARTIGOS

A formação de recursos humanos para otimizar a indústria da produção de conhecimento no Brasil

Aldo de Albuquerque Barreto

Entendo por indústria de informação todos os segmentos ou atividades relacionadas com a produção de estoques de informação - processamento e reprocessamento, a organização, o armazenamento e a recuperação da informação -, e entendo por indústria de transferência da informação todos os segmentos ou atividades relacionados com a produção do conhecimento - disseminação, acesso, uso e assimilação da informação. Ambas operando com fins lucrativos ou não. A indústria de informação isoladamente não produz conhecimento. Produz estoques de informação organizada para uso imediato ou futuro (figura I).

O consumo da informação, ou o seu uso em si não produz qualquer conhecimento. O conhecimento se efetiva na medida em que se processa a assimilação da informação pelo receptor. Entendo a assimilação da informação como o processo mental que promove uma alteração no estado cognitivo do receptor por adição, sedimentação ou modificação de conhecimento anterior.

Assim, a indústria de informação, ao produzir seus estoques, orienta-se por uma racionalidade da técnica, utilizando um instrumental bem definido no processamento (geração) e no reprocessamento, armazenamento e recuperação da informação.

A indústria de informação, por ser basicamente uma indústria que produz estoques, privilegia os princípios que buscam a produtividade de seus arquivos e a eficácia de suas operações.

A formação de recursos humanos no Brasil, e creio na América Latina, tem se ocupado principalmente em criar competência de recursos humanos para a indústria de produção de informação, isto é, formar profissionais para gerenciar e otimizar a formação de estoques de informação organizada para o consumo.

As técnicas de produção de informação são mais visíveis, mais concretas; utilizam cada vez mais arquivos eletrônicos de elevado custo sempre pressionados por avaliações de custo-eficácia operacional.

Todavia, a produção de estoques de informação não produz conhecimento. A produção de conhecimento se efetiva na indústria de transferência de informação e esta opera dentro de um relativismo ambiental. Os países da América Latina são multicontextuais, são diversificados em seus espaços sociais em termos de educação, renda, grau de industrialização, urbanização e competência da força de trabalho. Essa fragmentação do todo social cria condições para a existência de micro-organismos sociais diferenciados em sua sensibilidade para absorver a informação. A indústria de transferência de informação se orienta por uma racionalidade ambiental. Procura, portanto, operar com profissionais diferenciados, não padronizados, o que por sua vez é o grande anseio da indústria de informação: a padronização do perfil de seus profissionais. Aqui reside o problema. A formação de recursos humanos para a área de informação em geral enfrenta uma contradição na lógica das duas indústrias que juntas procuram promover o conhecimento.

Resumo

A indústria da informação no Brasil tem produzido estoques de informação organizados e controlados para uso imediato ou futuro. Contudo, os estoques em si são estáticos e não produzem conhecimentos. A única indústria que toma possível produzir conhecimento é a indústria da transferência da informação a qual propicia o acesso, o uso e a assimilação da informação. A indústria da informação é orientada por uma racionalidade técnica onde a quantificação, a eficácia e a produtividade constituem seu principal paradigma. A indústria da transferência da informação é orientada por uma racionalidade contextual onde diversos segmentos sociais possam ter acesso, uso e transformar a informação em conhecimento. A formação de recursos humanos para a área de Ciência da Informação deve ser pensada e projetada, levando-se em conta o antagonismo existente na racionalidade das duas indústrias.

A tradicional busca da ordem na indústria de informação vem provocando um certo grau de desordem na transferência e assimilação desta informação.

A formação de profissionais no Brasil tem priorizado o setor de formação de estoques de informação. A Ação Programada para a área de informação em Ciência e Tecnologia, elaborada pelo CNPq/IBICT, em 1984, com expressiva participação da comunidade, apresenta um conjunto de diretrizes e atividades prioritárias para o setor, com uma nítida preocupação em fortalecer a indústria de estoques de informação. Na Ação Programada foram consideradas áreas prioritárias as de: geração de documentos primários, formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas, produção de bases de dados bibliográficos - todas atividades típicas da indústria de informação. O documento indica, ainda, como prioridade a formação de recursos humanos e a difusão e uso da informação, onde, infelizmente, o acesso físico à informação é colocado como a sua assimi-

lação, única capaz de produzir conhecimento.

Esta prioridade existente no Brasil, como em outros países da América Latina, é explicável pela transnacionalização da indústria de informação em ciência e tecnologia que procura sedimentar mercados repassando normas e padrões adotados internacionalmente.

O fortalecimento da indústria de estoques de informação e conseqüentemente o mercado de trabalho para profissionais que nela atuam podem explicar os grandes problemas de transferência e assimilação da informação encontrados no Sistema Nacional de Informação Agrícola, o Sistema Nacional de Informação Tecnológica, o Sistema da Informação da Amazônia, o Centro de Informação sobre o Semi-Árido etc.

Todos preocupados primeiramente em produzir, organizar e controlar a informação, e não em produzir conhecimento

nos diferentes espaços sociais em que atuam.

A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A realidade social, econômica e cultural do Brasil por suas dimensões quase continentais e pelo seu processo histórico de desenvolvimento é uma realidade fragmentada em núcleos sociais heterogêneos.

Em algumas regiões do País, esta diferenciação atinge níveis tão marcantes, que se pode falar da existência de várias micronações dentro de um mesmo território.

Para exemplificar a grandeza do problema, alguns indicadores foram elaborados e aparecem no quadro 1 mostrando a dualidade regional que divide o país no Brasil do Sul-Sudeste e no Brasil do Norte-Nordeste-Centro-Oeste.

Quadro 1
Brasil
Indicadores do Dualismo Regional

INDICADOR ANG	TOTAL	SUL SUDESTE	NORTE NORDESTE CENTRO-OESTE
População residente 1988 (1 000)	141 382	60%	40%
População economicamente ativa 1988 (1 000)	61 947	65%	35%
Domicílios particulares 1988 (1 000)	35 197	63%	37%
Força de trabalho alfabetizada Porcentagem da população economicamente ativa com o 1º grau completo em 1988	20%	17%	3%
Valor médio do rendimento real mensal (US\$) da população economicamente ativa em 1986	40	50	35
Despesa do governo com seguridade social em 1988	6,3% (% PIB)	70%	30%
Número de bibliotecas em 1985	21 602	70%	30%
Número do acervo de livros em 1985 Nº de títulos (1 000)	46 270	80%	20%
Número de pessoas ocupadas em bibliotecas em 1985	48 877	68%	32%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1988.
Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Sesu/MEC.
Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, IBGE, 1989.

Consideramos que sistemas de informação são sistemas humanos que só existem em uma relação biunívoca com o contexto em que atuam. Verifica-se então, de imediato, a dificuldade encontrada na formação de profissionais para atuar em diferentes contextos sociais.

Não só o profissional a ser formado deve ser diferenciado, como também o próprio projeto do sistema de informação.

É forçoso abandonar a idéia de trabalhar-se com o conceito de um único sistema de informação generalizável, o que certamente facilitaria; a adoção de uma estrutura curricular padronizada. A realidade multifacetada não permite trabalhar com currículo que pretenda formar o profissional padrão, com um perfil único. A uniformização de sistemas de informação com predominância do processamento, organização e controle da informação também não é aceitável.

O teor de inovação nos processos de tratamento, organização e transferência da informação deve estar sempre condicionado às condições e à capacidade de os diversos micronúcleos sociais aceitarem esta inovação.

O ensino da Ciência da Informação quando fortemente baseado na tecnologia da informação com alto teor de inovação, irá formar profissionais somente para o setor moderno de um Brasil muito maior.

Considerando que é função básica de qualquer sistema de informação desenvolver o contexto em que está inserido, deve o sistema adaptar-se às condições ambientais diversificadas, bem como o profissional que nele irá desenvolver suas atividades.

As atividades de informação científica e tecnológica têm se desenvolvido de forma considerável no Brasil nos últimos anos.

Criar competência com recursos humanos para esta área tem sido uma preocupação do IBICT desde 1952, quando foi criado o seu curso de especialização, pós-graduação *lato sensu*, oferecido hoje há 38 anos consecutivos.

O Curso de Mestrado em Ciência da informação, do CNPq/IBICT/UFRJ/ECO, funcionando desde 1970, vem adotando desde 1984 uma estrutura curricular totalmente flexível (anexo I e II) na qual cada aluno, em conjunto com o orientador de curso, elabora o seu próprio programa de estudos Independente e diferenciadamente.

A flexibilidade curricular foi a única forma encontrada para atender à demanda de estudantes que procuram o curso vindos de todas as regiões do País e da América Latina.

O resultado tem sido positivo. Atualmente, os próprios alunos não aceitariam uma modificação curricular que introduzisse mais de três cadeiras obrigatórias.

A argumentação contrária à flexibilidade curricular, defende a idéia de que com a flexibilidade perde-se a identidade da área de Ciência da Informação e que o curso poderia estar formando profissionais sem um perfil claramente definido.

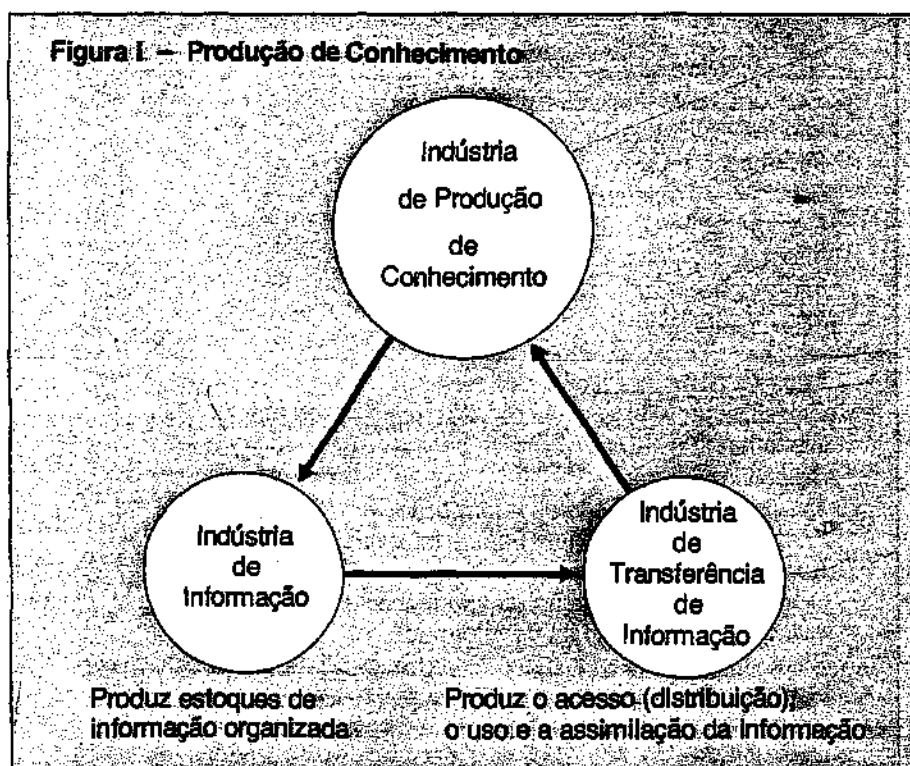
Contudo, penso ser esta a única alternativa válida para a formação de profissionais que irão exercer suas atividades em segmentos sociais totalmente diferenciados.

Cabe ressaltar, ainda, que a flexibilidade curricular para o ensino de Ciência da Informação e Documentação foi uma das principais recomendações da IX Reunião de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, realizada em Brasília, em 1989.

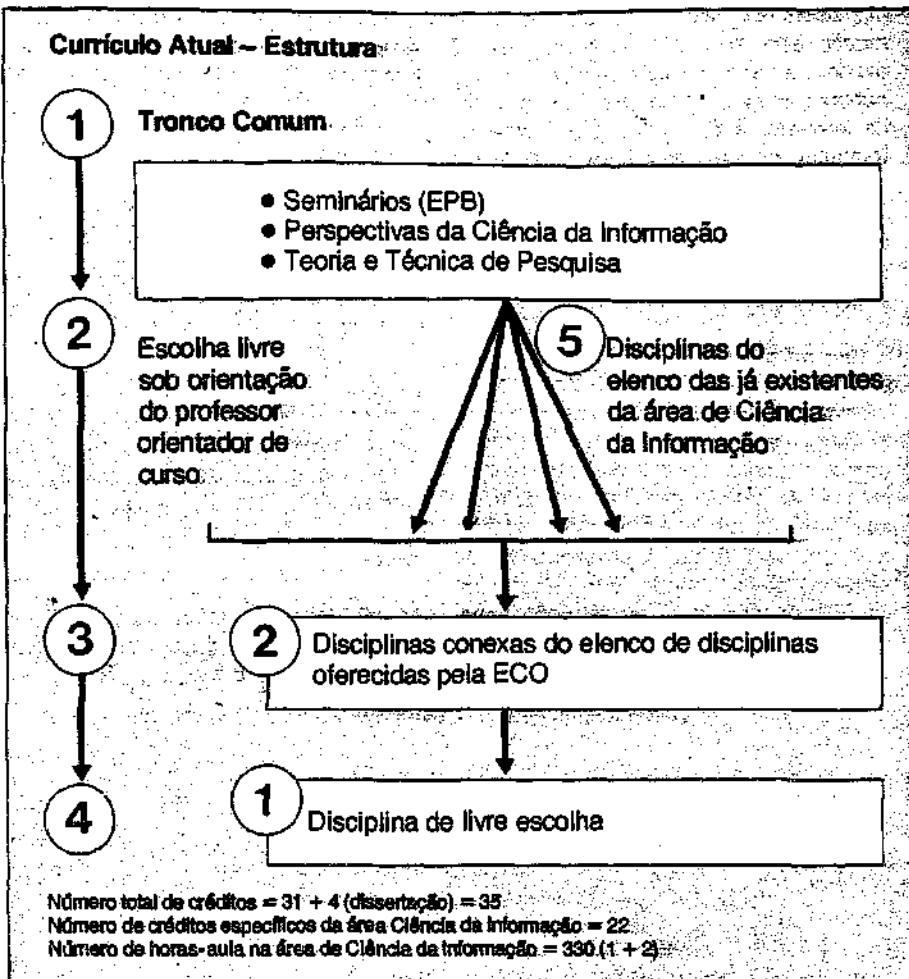
Nada existe, também, em qualquer regulamentação oficial no Brasil que indique ou prestigie a adoção de currículos estruturados e obrigatórios para o ensino de pós-graduação em qualquer nível ou de qualquer área.

Existe, sim, um forte corporativismo acadêmico, que, ao pretender preservar uma identidade de conhecimento, tenta preservar o domínio do conhecimento, criando reservas de mercado intelectual que podem afetar a própria existência dos profissionais que atuam na área.

Aldo de Albuquerque Barreto
Economista, doutor em Ciência da Informação pela The City University, Inglaterra, pesquisador titular do CNPq/IBICT, professor e coordenador da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



ANEXO I



ANEXO II

- Mestrado em Ciência da Informação
 CNPq/IBICT - UFRJ/ECO**
- Disciplinas específicas da área de Ciência da Informação:**
- Produção do Conhecimento e Informação
 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 - Economia da Informação e Comunicação
 - Informação Tecnológica
 - Informação e Comunidade
 - Geração e Transferência da Informação
 - Comunicação Científica
 - Informação, Conhecimento e Sociedade
 - Informação e Cultura no Brasil
 - Informação, Estado e Sociedade
 - Lógica
 - Teoria e Sistemas de Classificação
 - Classificação e Indexação de Assuntos
 - Bibliometria
 - Coleção e Literatura
 - Avaliação de Sistemas de Informação
 - Interface Usuários e Sistemas de Informação
 - Administração da Informação
 - Indexação e Recuperação da Informação
 - Automação de Sistemas de Informação
 - Planejamento Organização e Gerência de Sistemas de Informação
 - Gerência de Processos de Automação
 - Novas Tecnologias na Informação e Contexto Social

The human resources education to rationalize the industry of knowledge production in Brazil

Abstract

The information industry in Brazil has been producing stocks of information organized and controlled for present or future use. However, these stocks are static and do not produce knowledge by itself. The only industry that may possibly produces knowledge is the communication industry with enables access, use and assimilation of information. The information industry is oriented by a technical rationality where quantification, effectiveness and productivity are its main paradigm. The communication industry is oriented by a contextual rationality where different social spaces can access, use and transform information in knowledge. Education in Information Science has to accommodate these different rationality when planning formal courses in the area.